

# ESPOSENDENSE

Ex.º Sr.  
António Vieira  
Fão — Esposende



DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
RUA 1.ª DE DEZEMBRO  
ESPOSENDE

## 1.º Aniversário da Investidura do Ministro de Estado Adjunto à Presidência do Conselho

*Ex.º Senhor Dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor  
de Abreu Gouveia Correia de Oliveira*

### Amiga presença de sempre

**P**ASSA hoje o primeiro aniversário da investidura nas altas e delicadas funções de Ministro de Estado Adjunto ao Presidente do Conselho, do nosso ilustre e querido conterrâneo, Senhor Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira.

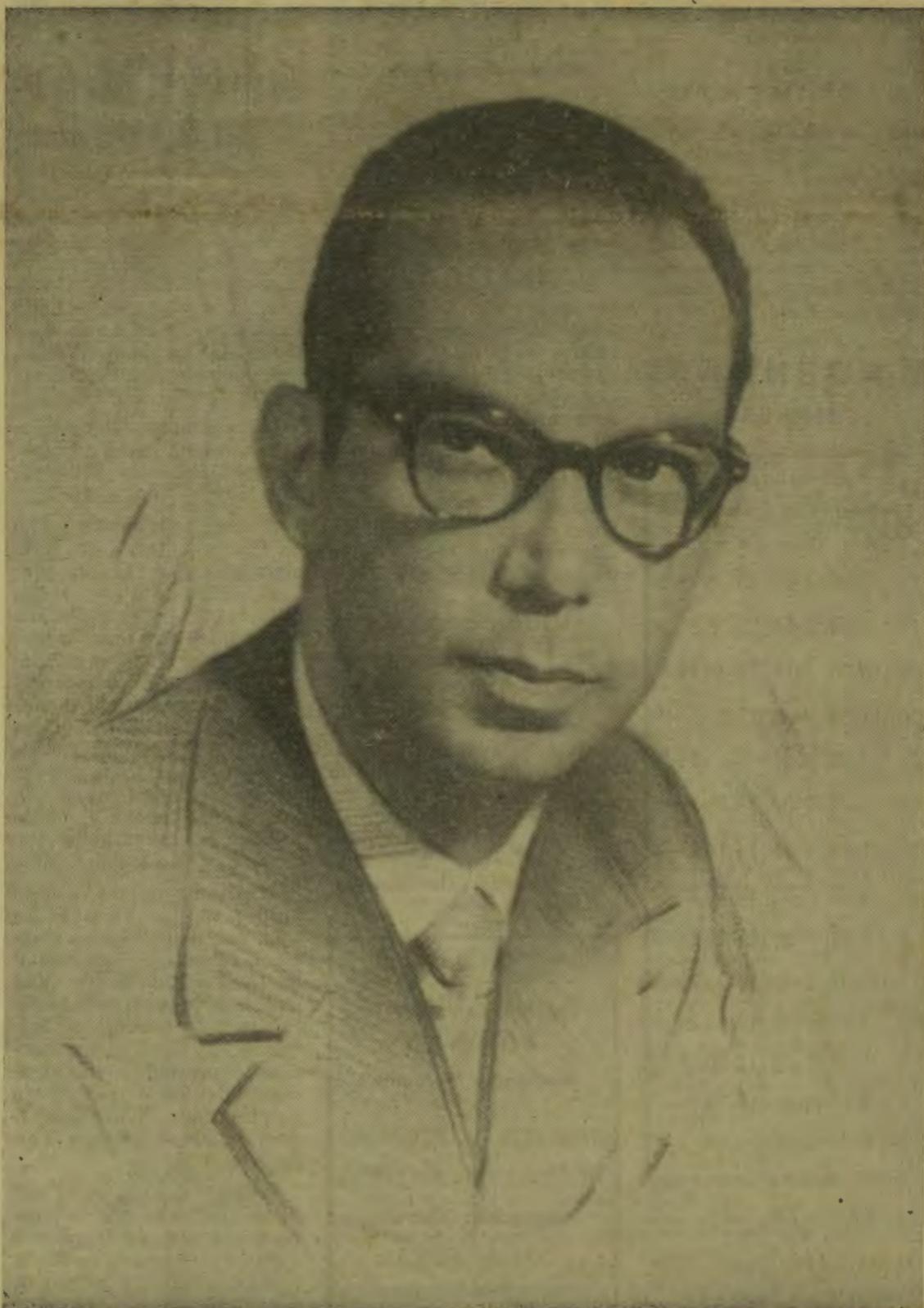
Esposende e o seu concelho vibrou de emoção, quando há um ano recebeu tão feliz notícia. O Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, que nasceu no velho e fidalgo Solar de Belinho, descende de uma nobre família que se notabilizou pela sua grande formação moral, pelo forte e profundo amor que sempre deu à Pátria e consagrou a Deus. Nasceu e cresceu nos braços dessa saudosíssima senhora que, tão generosamente, deu toda a sua vida a socorrer os pobres, a consolar os que sofriam e que se chamou Dona Maria Adelaide Sotto Mayor Correia de Oliveira. Nasceu e cresceu, ouvindo o imortal poeta, seu pai, António Correia de Oliveira, lendo, nos serões do velho solar, os seus versos, ungidos pelo mais sublime amor que sempre lhe aquecia o coração, quando falava de Deus, da Pátria e da Família.

E, se casa de pais é escola de filhos, no dizer de alguém, foi nesta escola dum família verdadeiramente portuguesa que formou toda a sua forte personalidade. E surge, quando já homem feito, a Nação, a confiar-lhe primeiro os organismos de coordenação económica, mais tarde o subsecretariado do Orçamento, depois a Secretaria de Estado do Comércio. É agora Ministro de Estado Adjunto ao Presidente do Conselho, e precisamente numa hora grave para a Nação Portuguesa e quando o Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar, chamou a si, a pasta da Defesa Nacional.

Brilhante ascensão, mas segura e sem atropelos, fruto da sua brilhante e ponderada inteligência, da sua honestidade, da sua simpatia, da sua enorme dedicação a Salazar e ao seu Governo, na realização dum obra que ficará na História, a marcar para sempre a mais proveitosa arrancada feita pela grandeza de Portugal.

O Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, que é hoje um notável estadista, tem marcado a sua posição de particular relevo em muitas conferências, onde são debatidos os problemas económicos que hão-de decidir da sorte deste mundo desorientado em que estamos a viver. Horas de vigília, momentos de intermináveis canseiras; mas sempre a lealdade, a seriedade, o profundo amor a Portugal, que foi maior virtude e honra incontestada dos seus ascendentes. Por tudo isto, por tanto que desejaríamos afirmar, saudamos neste dia o muito ilustre homem de Estado e fazemos sinceros votos para que Deus continue a iluminar esse caminho duro e tão eriçado de espinhos que importa seguir para defesa intransigente da Terra Portuguesa.

Ao Senhor Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira apresentamos as saudações e os melhores cumprimentos de todos os seus conterrâneos. Há um ano, estavam presentes no Palácio de S. Bento; hoje de Esposende ergue-se o mesmo desejo amigo, porque da valiosa obra realizada a bem de Portugal, todos nós, filhos do concelho de Esposende, sentiremos o legítimo orgulho de a ver erguida com o amor e respeito do nosso coração.



# PELA VILA



## TRAÇOS DE LUZ...

S. João — Um Homem, muito diferente do que O pintam...

*JOÃO BAPTISTA, por ser figura entre dois mundos, nem por isso deixou indefinida a sua posição histórica. No crepúsculo duma aliança, em confronto doutra que se levanta, o Precursor do Messias reveste-se em atractivos de coe-rência, para se definir em absoluto como Homem — firme como os rochedos das margens do Jordão. Não é cana agitada que tergiversa e se dobra. Austero e vivendo no deserto, ele não poderia calar-se por fraqueza. Ficaria de pé, numa nobre independência que o seu carácter íntegro e sincero couraçava. Atenderia multidões com doçura, mas sem rastejar ao servilismo de magnates da côrte. Não era oportunista nem acomodaticio. Anunciar a verdade e por ela cair de pé, são traços que o definem.*

*E pode levantar-se o povolêu nas ruas a apregoar sensualismos, por que Ele deu a vida, como se fosse a glori-ficá-lo, que a austeridade, nem depois de vinte séculos, se mascara em desbragamentos e folias.*

*Imaginámos que a côrte de Herodes são os grandes clubes e dancings, de mistura com rusgas e noites populares, porque a vítima, ontem encarcerada nas masmorras dum palácio, hoje presa na fantasia de libertinos e inconscientes, se identifica sob o nome de João Baptista. É a mesma pessoa, em muitos séculos de permeio.*

*O que na vida soube ser austero, firme e santo, serve, depois de tantos anos, para encobrir, em solenidades de fantoches, as torpezas dos que nunca aprenderam nem saberão aproveitar a sua melhor lição: ser homem!*

## Aniversários Partidas e Chegadas

### Fizeram anos em Junho:

**Dia 21**—Sr. Dr. Ramiro de Barros Lima.

### Fazem anos:

**Hoje**—Menino Alexandre Manuel de Pinho Sobral Torres, no Porto.

**Dia 24**—Sr. João Baptista da Silva.

**Dia 25**—Menina Maria Manuela Areia Losa, em Braga e o menino António Sousa Ribeiro da Cruz.

**Dia 28**—Menino José Sousa Ribeiro da Cruz.

**Dia 29**—Menino António Pedro Areia Losa, em Braga.

**Dia 30**—Menina Renata Agostim Vassalo, no Brasil.

**Dia 2 de Julho**—Sr. Ernesto Joaquim Leitão de Faria Vinha e a Sr.ª D. Rita Isabel Fernandes Ferreira.

**Dia 6**—Menina Maria Etelvina Marques Duarte.

**José de Sousa Ribeiro**

Vindo da província ultramarina de Moçambique, encontra-se entre nós acompanhado de sua Esposa e Filhos, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. José de Sousa Ribeiro.

**D. Palmira da Costa Vieira**

De visita a sua Família, encontra-se entre nós, vinda do Brasil, a Ex.ª, Ilustre e Benemerita Senhora D. Palmira da Costa.

**Tenente-Coronel Adolfo Cruz**

—Também junto de sua Família a passar um curto período de férias se encontra o Sr. Tenente-Coronel Adolfo Cruz, em serviço em Angola.

### Fim de Semana

—Também no último fim de semana estiveram entre nós, entre outros os senhores Comendador António Maria Santos da Cunha, Adolfo Santos da Cunha, Doutores Alexandre Torres e Francisco Almeida Gomes, Boanerges Cunha, Luis Viana, etc., e ainda muitos dos nossos amigos que abrilhantaram com a sua presença as cerimónias da benção e lançamento à água dos barcos de recreio.

### Parque Infantil na Confeitaria Nélia

No prosseguimento das obras em curso, estão já montados alguns dos divertimentos destinados às crianças, no jardim das novas instalações da Nélia, começando assim a dar realidade ao anunciado «Parque Infantil».

### VIDA RELIGIOSA

Na passada 5.ª feira, realizaram a sua primeira comunhão, cerca de duas dezenas de crianças de ambos os sexos.

### Vida Escolar

No liceu da Póvoa do Varzim estão a decorrer os exames do 1.º ciclo. Os alunos do nosso concelho, que frequentam o colégio Infante de Sagres, em número superior a quatro dezenas, estão a prestar provas naquele liceu. As primeiras provas decorreram satisfatoriamente. Fazemos votos sinceros pelos bons resultados.

### Farmácias de Serviço

#### Serviço permanente

#### DOMINGO

Farmácia Monteiro

#### SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª e 5.ª-FEIRA

Farmácia Monteiro

## CINEMAS

### Em Viana do Castelo

#### PALÁCIO

Sábado, 23

#### NOITES DE TANGER

Para maiores de 12 anos

Cl. moral — Sem quaisquer inconvenientes. Para todos.

Domingo, 24

#### JACK, O DINAMITE

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Algumas cenas amorosas, de pronunciado sentido dubio, levam a classificar a película para adultos.

Terça-feira, 26

#### POLICIA E LADRÃO

Para maiores de 17 anos

Cl. moral — Para adultos.

## Um dia feliz na zona de turismo de Esposende

(Continuação da página 1)

da Agência noticiosa alemã, D. P. A., Dr. Almeida Garrett, Albino André, pelos Agentes de Viagens, Trabuco Alexandre, do «Diário Ilustrado», Jerónimo de Castro de «O Correio do Minho», agradecendo o Presidente da Câmara de Esposende.

Os visitantes durante a tarde foram à Barca do Lago, Piscina Júlio de Oliveira, Pinhal Ofir, Apúlia, etc.

À noite realizou-se no Hotel Ofir o jantar, a que presidiu o Ex.º Governador Civil do Distrito de Braga, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro e teve ainda a presença, além de todos os convidados e autoridades, a presença dos senhores Tenente Coronel Lauro Barros Lima e o Dr. António de Sequeira Campos, Presidentes das Câmaras, respectivamente da Póvoa do Varzim e Viana do Castelo, e Comendador António Maria Santos da Cunha.

Realizou-se depois a «Noite Surpresa», na «boite» do Ofir, que constituiu um magnifico «show», em que colaboraram o Rancho de Vila Chã, a orquestra italiana de Flávio Bela, o conjunto brasileiro Izio Gros, etc., espectáculo apresentado por Henrique Mendes e que foi em parte transmitido directamente pela Televisão Portuguesa.

Brevemente daremos aos nossos leitores um resumo do que acerca de Esposende e desta jornada disseram os jornais e revistas nacionais e estrangeiras.

## REGULAMENTO

### do I Concurso de Temas Sociais e Corporativos

Art.º 1.º — É aberto pelo prazo de sessenta dias, a contar de 1 de Maio de 1962, o 1.º Concurso de Temas Sociais e Corporativos que se destina a difundir e fortalecer o espírito corporativo e a consciência dos deveres de cooperação social.

Art.º 2.º — O concurso é organizado pela Comissão Distrital de Braga da Junta de Acção Social e consiste na apresentação de trabalhos escritos, versando temas sociais ou corporativos.

Art.º 3.º — Os trabalhos apresentados serão apreciados e classificados por um júri, constituído pelo Presidente da Comissão Distrital e pelos Srs. Rev.º Prof. Dr. Cassiano Abranches, S. J., catedrático da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, Rev.º Cónego António Luis Vaz, Director do Diário do Minho; Dr. Sérgio da Silva Pinto, Director do Correio do Minho; e Rev.º Dr. António de Castro Xavier Monteiro, prof. do Seminário Conciliar de Braga.

Art.º 4.º — Na classificação dos trabalhos, o júri atenderá à sua originalidade, ao mérito, com que o tema for tratado e ao valor literário, não estabelecendo qualquer distinção entre trabalhos de ordem social e corporativa.

Art.º 5.º — Os trabalhos deverão ser apresentados em triplicado e dactilografados a dois espaços, em papel de máquina, não podendo exceder o limite de seis folhas, com verso em branco.

Art.º 6.º — Cada concor-

rente juntará um subscrito fechado, no interior do qual indicará a sua identidade, e, no exterior, o pseudónimo escolhido.

Art.º 7.º — Podem concorrer todos os individuos, sem distinção, apresentando um ou mais trabalhos com pseudónimos diferentes.

Art.º 8.º — Os trabalhos serão entregues com o respectivo subscrito, na sede da Comissão Distrital de Braga da Junta da Acção Social — Delegação do I. N. T. P. em Braga — durante o prazo referido no Art.º 1.º e dentro das horas normais de expediente.

Art.º 9.º — Os prémios são os seguintes:

- 1.º classificado. 1.500\$00
- 2.º " 1.000\$00
- 3.º " 500\$00
- 4.º " 250\$00

Art.º 10.º — O Júri reserva o direito de não atribuir os prémios desde que os trabalhos apresentados não reuam o necessário mérito.

Art.º 11.º — O Júri poderá atribuir a todos os concorrentes não classificados, livros e menções honrosas.

Art.º 12.º — A Comissão Distrital reserva-se o direito de publicar os trabalhos apresentados.

Art.º 13.º — Das deliberações do Júri não cabe recurso e as dúvidas na execução do presente Regulamento serão definitivamente resolvidas pelo mesmo Júri.

Braga e Comissão Distrital da Junta de Acção Social, em 1 de Maio de 1962.

O PRESIDENTE,

(a) José Cotta

## NASCIMENTO

No passado dia 15 deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a Sr.ª D. Dulce Miranda Marques Ferreira, Esposa do nosso Amigo Sr. Manuel Ferreira, sócio da Confeitaria Nélia. Felicitando os felizes Pais, desejamos as maiores venturas ao Bébé.

## AGENDA MARÉS

D I A	Prela-mar		Baixa-mar	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
	H m	H m	H m	H m
23	8-01	1-18	20-26	13-30
24	9-14	2-14	21-35	14-30
25	10-20	3-16	22-49	15-43
26	11-31	4-40	23-52	17-04
27	12-37	5-35	—	18-21
28	1-02	7-02	13-26	19-25
29	1-54	7-51	14-14	20-20
30	2-38	8-23	15-10	20-52
1	3-21	9-08	15-42	21-37
2	4-02	9-50	16-22	22-20
3	4-50	10-30	17-05	23-00
4	5-34	11-02	17-50	23-38
5	6-14	11-40	18-29	—
6	6-52	12-10	19-06	—

### FASES DA LUA

Junho 24 — Quarto Minguante.  
Junho 1 — Lua Nova.

## Secção para aprender e recordar

NOTA — Antes de prosseguirmos na sequência destes assuntos, importa esclarecer o estimado leitor sobre alguns lapsos e lacunas que passaram na composição de números anteriores:

- 1.º — Em 21-4-1962, fazendo-se a enumeração dos planetas do nosso sistema solar, passou em lacuna — URANO — entre SATURNO e NEPTUNO.
- 2.º — Em 5-5-1962, na 12.ª linha, onde está: — «assim como o defeito do seu poder» — deve ler-se: — assim como o efeito do seu poder. No mesmo número diz-se que JUPITER tem cinco satélites; ora o que se quis dizer é que ele tem onze, como se há-de ver. É o planeta URANO que tem cinco.
- 3.º — Em 19-5-1962, no parêntese que explica o afélio e o periélio, quis-se dizer: (Sabido é que o afélio representa o ponto da órbita em que o planeta está mais afastado do Sol e o periélio aquele em que o planeta mais próximo passa do centro planetário).

## Já Sabia?

JUPITER é o maior dos planetas do nosso sistema; dista do Sol sete centos e setenta e sete milhões duzentos e sessenta e dois mil quilómetros e tem um volume que anda por mil trezentos e trinta e três vezes o da TERRA.

Os hindús tiveram dele conhecimento uns duzentos e quarenta anos antes da era cristã, e chamavam-lhe BRIHASPATI, o que para eles significava «Senhor do Crescimento».

Deste planeta reflecte-se uma luz tão brilhante que o faz parecer uma estrela de primeira grandeza e nos dá a ideia de enviar mais luz do que a recebida do astro central.

Em volta do planeta podem ver-se ao telescópio, naturalmente, duas faixas avermelhadas, com listas duplas, e a que se chama faixas tropicais. São semeadas de granulações pretas ou escuras, tendo entre elas regiões claras e até manchas de um branco bastante brilhante. Essas faixas têm, para norte e para sul, zonas claras interrompidas por regiões cinzentas. No hemisfério oposto houve uma grande mancha que actualmente já apresenta uma cor de branco brilhante, à qual se seguem outras faixas estreitas, esbranquiçadas ou azuladas, e por fim uma mancha clara arredondada.

Já se pôde chegar à conclusão que nenhum destes pormenores de cor é resultado da sua incorporação na superfície sólida do planeta, mas antes de flutuações no meio fluido que o envolve, como sua atmosfera: isto se pôde concluir do estudo cuidadoso do seu movimento de rotação, movimento esse que apresenta algumas diferenças para as diversas faixas que se mencionaram.

Ainda que o calor recebido por JUPITER é vinte e sete vezes menos forte do que aquele que vem até à TERRA, tudo faz supor que no planeta gigante há reservas fantásticas de calor natural; e é fácil de admitir que assim seja, havendo em vista a possível verdade da teoria da formação dos mundos que os supõe arrefecendo gradualmente, mas conservando ainda enormes quantidades de calor, e que por certo serão directamente proporcionais às suas massas.

São tais condições que fazem este planeta parecer-se com o Sol, e até essa semelhança se reforça, se tivermos em conta o número dos seus satélites. Conta ele onze que são:

V, I 10, II Europa, III Ganymede, IV Calisto, VI, X, VII, XI, VIII, IX, postos por ordem crescente da sua distância ao planeta. O XI foi descoberto em 1951.

Já vimos que a luz percorre 300.000 quilómetros e este dado científico foi-nos corroborado precisamente pela observação de 10: efectivamente o astrónomo dinamarquês Roemer pôde avaliar aquela velocidade observando as ocultações do satélite.

## PELO CONCELHO

### GEMESSES

**CHEGADA** — Foi com imenso prazer que abraçamos o nosso particular amigo, Joaquim Mariz da Costa, que há 9 anos víamos partir para o Brasil, onde muito trabalhou, vencendo honradamente todas as dificuldades que se lhe depararam, bem merecendo, por isso, o descanso que vem tomar na sua Terra Natal, cercado de larga roda de amigos que muito o estimam. Que aproveite muito e que a Boa Sorte lhe seja sempre propícia são os nossos sinceros votos.

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO LAGO** — A Comissão que efectuou as Obras da Capela de Nossa Senhora do Lago propõe-se realizar este ano a Festa da Titular, no 1.º domingo de Agosto, dia 5, devendo começar, estes dias, os trabalhos de angariação de Meios para essa festividade. Fazemos votos por que encontrem um auxiliar em cada simpatizante com esta festa tão característica.

**CONCENTRAÇÃO DA FAMÍLIA AGRÁRIA NA FRANQUEIRA** — No passado domingo, 17 de Junho, mais de uma centena de pessoas foram desta freguesia tomar parte activa na Peregrinação Penitencial e Concentração que os organismos agrários arquidiocesanos da Acção Católica promoveram junto da Rainha dos Apóstolos no monte da Franqueira, de onde se avista um encantador panorama e onde as almas parecem sentir-se mais perto do Céu e superiores a tudo quanto o mundo lhes patenteia de funestamente atraente. Oxalá que todos dali tenham voltado mais devotos da Mãe Celeste, mais sequiosos dos Atractivos Divinos e mais Apostólicos.

**BAPTISMOS** — Entraram na Santa Igreja pelo Sacramento Regenerador do Baptismo:

**NO DIA 1-4-1962** — Joaquim, filho de Albino de Faria Lopes e de Maria Idália Ferreira da Pena, tendo apadrinhado Joaquim Gonçalves do Vale e sua esposa Florença Gonçalves do Souto.

**NO DIA 15-4-62**, Carolina, filha de Joaquim José Alves e de Deolinda Alves Fernandes Pereira. Foram padrinhos o avô materno António Fernandes Pereira e a avó paterna Carolina Alves Nogueira.

**NO DIA 23-4-62**, Maria Lucília, filha de Bernardino da Silva Gonçalves e de Maria dos Santos Carvalho. Padrinhos: António Nogueira da Cruz e sua esposa Maria de Faria Vasco.

**NO DIA 12-5-62**, Jorge Humberto, filho de José Rodrigues da Silva e de Gracinda de Sousa Gomes, sendo padrinhos José Marinho da Silva e Ester Gomes da Silva.

— No mesmo dia, Prudência, filha de António dos Santos Basulo e de Aurora Ferreira de Sousa. Padrinhos: Fernando Ferreira Basulo e Prudência da Silva Ferreira.

**NO DIA 13-5-62**, Maria Armanda, filha de Manuel Caseiro dos Santos e de Arminda Alves do Paço. Apadrinharam os tios paternos Paulino e Maria Caseiro dos Santos.

**NO DIA 20-5-62**, Manuel, filho de Manuel Barroselas Maciel e de Aida Pereira de Azevedo. Padrinhos: Manuel Pereira de Azevedo e Arminda Barroselas Maciel.

— No mesmo dia, António, filho de Dionísio Martins Ribeiro e de Teresa Lima do Vale. Padrinhos: Alberto do Vale e Silva e Ana Fernandes de Lima.

**NO DIA 10-6-62**, Manuel Amândio, filho de Henrique Alves da Lage e de Sara Rodrigues Maciel. Padrinhos: Manuel da Silva Vale e Arminda Martins de Miranda.

**NO DIA 17-6-62**, Leonel, filho de Manuel Reis Loureiro e de Maria de Lourdes Fernandes Costa, tendo apadrinhado Leonel de Azevedo Loureiro e Eulália Maria Fernandes Costa.

## Portugal e a comunidade do mercado comum

Foi recentemente publicada a Nota Oficiosa da Presidência do Conselho, pelo Ministério de Estado Adjunto, referente aos contactos a iniciar tendo em vista os interesses portugueses e os daquela organização.

Da sua leitura se depreende de maneira clara os cuidados do nosso Governo no crescimento progressivo económico do País, que visa essencialmente um mais perfeito escalonamento do nível da vida portuguesa e agora também a sua posição perante os conditionalismos do Mercado Comum Europeu.

Como havíamos prometido aqui inserimos o texto da referida Nota, mais um documento comprovativo da excepcional capacidade do nosso Governo e do Ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira.

Para conhecimento geral informa-se que o Embaixador de Portugal junto da Comunidade Económica Europeia, entregou hoje, dia 4,

## EDITAL

**ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL FAZ SABER QUE:**

**MANUEL GONÇALVES ROSA** requereu licença para instalar uma fábrica de moagem de ramas, para fins industriais, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar de Eira d'Ana, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, distrito de Braga, confrontando a Norte, Sul, Nascente e Poente com terrenos do requerente.

**A FIRMA LEMOS, FERREIRA & C.ª, L.ª** requereu licença para instalar uma confeitaria e pastelaria, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, na Rua 1.º de Dezembro n.º 24, freguesia de Santa Maria dos Anjos, concelho de Esposende, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito contra a concessão das Licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.os 22.409 e 24.639 nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 9 de Junho de 1962.

**O ENGENHEIRO-CHEFE**  
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

ao Sr. Maurice Couve de Murville, Presidente do Conselho da Comunidade, o pedido do Governo português de abertura de negociações para o efeito de se encontrar a fórmula de relações entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia que melhor realize os interesses comuns.

O referido pedido consta de uma carta do teor seguinte:

«Senhor Presidente:

Sempre o Governo português se interessou profundamente por todos os esforços tendentes ao estreitamento da colaboração entre os países que na Europa, como em outros continentes, trabalham em comum, não só para atingir objectivos práticos no plano económico, como para assegurar a defesa dos princípios da civilização ocidental.

Eis por que Portugal foi um dos membros fundadores da O. E. C. E. e da O. T. A. N. e dá presentemente o seu concurso à obra da O. C. D. E.

Seguindo a mesma linha de pensamento e de acção e tendo particularmente em vista uma cooperação tão íntima quanto possível entre países europeus, desejava agora o Governo português participar nos esforços em curso para, sob a forma considerada mais adequada, tornar extensivos a países que não são signatários do Tratado de Roma os benefícios e as obrigações decorrentes desse Tratado e das disposições que o completam.

Nesta ordem de ideias tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência, em nome do Governo português, o pedido de abertura de negociações entre o meu país e a Comunidade Económica Europeia. Estas negociações poderiam ter lugar no momento que a Comunidade julhasse mais oportuno e teriam por fim estabelecer os termos da colaboração que o meu Governo quereria ver estabelecida num futuro próximo, entre Portugal e o conjunto de países representados no Conselho a que Vossa Excelência preside.

Exprimindo-lhe a confiança do meu Governo no resultado destas negociações apresento a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

O Ministro de Estado

a) José Gonçalo Correia de Oliveira

**N. R.** — Em virtude da edição de hoje ser de seis páginas, o nosso próximo sairá só dia 7 de Julho.

# CASA LO SA

M. Loureiro Losa

Rádio e Televisão

## GRUNDIG

LARGO DR. FONSECA LIMA

TELEFONE 89226

ESPOSENDE

MERCEARIA ♦ LOUÇAS ♦ MATERIAL ELÉCTRICO

Armazenista de Mercearia

RUA BARÃO DE ESPOSENDE

### GAZCIDLA

O GAZ QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Venda de material em 24 prestações  
Distribuição em todo o concelho  
Assistência técnica garantida  
Mais de 800 depositários em todo o País  
20 anos ao serviço do público português

Peça uma demonstração a Representações **CICOR**  
**ESPOSENDE**  
TELEFONE 89228

### TIPOGRAFIA VIEIRA

FUNDADA EM 1888

Com nova propriedade, a Tipografia Vieira acaba de ser instalada em Fão, totalmente remodelada. O novo proprietário, também filho do fundador, no desejo de continuar a tradição de bem servir, espera receber aí todas as encomendas dos seus prezados amigos e estimados clientes

Rua Padre Alaio, 3 TELEF. 89238  
FÃO — Esposende

#### Comissões Corporativas

Foi superiormente aprovada a constituição das Comissões Corporativas deste distrito, emergentes das convenções colectivas de trabalho que se seguem:

**Indústria de Cutelarias:** Presidente—Delegado do I. N. T. P.; vogais—em representação do Grémio José Ribeiro (efectivo) e António Ribeiro Ferreira Caldas (substituto); em representação do Sindicato: Armando da Silva Gomes Cerqueira (efectivo) e Joaquim de Oliveira (substituto); delegada do pessoal feminino—Camila Ferreira.

**Garagens, estações de serviço e indústrias anexas:** Presidente — Delegado do I. N. T. P.; Vogais — em representação do Grémio: Auto Central de Braga, Ltd.<sup>a</sup>, representada por António Maria dos Reis (efectivo) e Amadeu Costa & C.<sup>a</sup> Lt.<sup>a</sup>, representada por Amadeu da Conceição Pinto da Costa; em representação do Sindicato: João Vieira Gomes (efectivo) e David Barbosa Ferreira (substituto).

**Motoristas:** Presidente — Delegado do I. N. T. P.; vogais—em representação do Grémio: João da Conceição Marinho (efectivo) e Henrique Fernando Carlos Soares (substituto); em representação do Sindicato: Manuel de Sá Carvalho (efectivo) e Leonel de Oliveira (substituto).

**Electricistas:** Presidente—Delegado do I. N. T. P.; vogais—em representação das entidades patronais: Luis Gomes Fernandes (efectivo) e José Carvalho (substituto); em representação do Sindicato: José Antunes Martins Lopes (efectivo) e Leonel de Oliveira da Silva (substituto).

**Pintores de automóveis:** Presidente—Delegado do I. N. T. P.; em representação do Grémio: Manuel da Silva Braga (efectivo) e Oficinas

#### Secretariado Geral da Defesa Nacional

##### Serviço de Informação Pública das Forças Armadas

Certos órgãos da Imprensa e da Rádio estrangeiras têm difundido notícias fantasistas, sem qualquer fundamento, relativas às baixas registadas nas Forças Armadas Portuguesas na Província de Angola em virtude das acções levadas a efeito por elementos terroristas.

A fim de esclarecer o público em geral publica-se a estatística das baixas havidas naquela Província no período que se estende do início do combate ao terrorismo até à presente data. Deve acentuar-se que na rubrica «acidentes de viação» estão incluídos todos os acidentes ocorridos com viaturas automóveis civis ou militares:

BAIXAS	CAUSA	RAMO DAS FORÇAS ARMADAS			TOTAL GERAL
		Exército	Armada	Força Aérea	
<b>1 — Oficiais:</b>					
Combate		9	—	1	10
Acidentes de viação		2	—	—	2
Acidentes de aviação		8	—	7	15
Outros acidentes		1	—	—	1
<i>Total</i>		20	—	8	28
<b>2 — Sargentos:</b>					
Combate		18	—	—	18
Acidentes de viação		5	—	—	5
Acidentes com armas		3	—	1	4
Acidentes de aviação		—	—	4	4
Doença		4	—	—	4
<i>Total</i>		30	—	5	35
<b>3 — Cabos e Soldados:</b>					
Combate		132	—	2	134
Acidentes de viação		43	—	—	43
Acidentes com armas		17	1	1	19
Outros acidentes		16	1	2	19
Doenças		7	1	—	8
Acidentes de aviação		—	—	3	3
<i>Total</i>		215	3	8	226
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>265</b>	<b>3</b>	<b>21</b>	<b>289</b>

NOTA — As baixas indicadas foram objecto de publicação nominal oportuna nos órgãos de informação do público.

JOPE, representada por José Gomes do Vale Peixoto (substituto); em representação do Sindicato—Paulo da Silva Marques (efectivo) e Francisco de Oliveira (substituto).

Leia e propague  
O Esposendense

## QUESTÕES AGRÁRIAS

Galinhas que não põem, ou põem pouco, são hóspedes indesejáveis que não pagam a despesa que fazem.

Não mantenha más poedeiras no seu aviário. Com esta prática obterá uma apreciável economia na ração e, portanto, um aumento no rendimento.

\*\*\*

A alimentação dos vitelos durante as suas primeiras semanas de vida tem uma enorme influência no seu comportamento futuro.

Para se obterem animais saudáveis e de bom desenvolvimento corporal, é prática aconselhável alimentá-los exclusivamente com leite completo até às três semanas de idade.

\*\*\*

Na época, em que se procede às enxertias, lembrem-se os lavradores que devem procurar, além das melhores castas ou variedades aquelas que melhor se adaptarem à região, pelo que podem recorrer aos Serviços Agrícolas Regionais, a fim de lhes serem indicadas as mais aconselháveis.

\*\*\*

É necessário que as sementes a lançar à terra estejam em condições de pureza e de germinação que assegurem boas colheitas.

Cada lavrador deverá adquirir sempre a melhor semente que lhe for possível.

No caso porém de ter quaisquer dúvidas, pode mandar uma amostra ao Serviço de Ensaio de sementes — Rua das Amoreiras, 166 — Lisboa. Sem qualquer despesa, receberá informações sobre a qualidade da semente comprada.

\*\*\*

Lembra-se a todos os agricultores a vantagem de comunicarem ao Grémio da Lavoura a que pertençam, as árvores que desejem podar no próximo ano, com o fim de facilitar a elaboração do programa dos futuros cursos de podadores.

\*\*\*

É uma necessidade consagrarmos-nos, fundamentalmente, à produção dos géneros para que condições naturais ou outras, mais ou menos permanentes, nos favoreçam especialmente, permitindo produzir melhor, mais perto do consumidor ou a mais baixo custo, de modo a conseguir-se uma rápida valorização da economia agrícola portuguesa.

Referindo-se, dentro desta necessidade, ao Fomento Frutícola, disse o Dr. Mota Pereira de Campos, Secretário de Estado da Agricultura, que «se rapidamente nos não prepararmos para ingressar, a sério, na exportação de fruta, outros se apressarão a tomar, como aliás já vêm tomando, plena posse da função de abastecedores dos mercados mundiais».

E analisando as realidades frutícolas nacionais, que se reconhecem favoráveis à produção de fruta de boa qualidade,

aquele membro do Governo enunciou, depois, em linhas gerais, uma nova política para se intensificar a produção e industrialização de frutas — política que se pode reduzir aos seguintes pontos:

a) — Rápida transformação da cultura frutícola promiscua, dispersa, ou de tipo extensivo, em cultura intensiva altamente especializada, de modo a permitir a produção de grandes volumes de frutos de qualidade normalizada aos mais baixos custos.

b) — Reorganização agrícola conduzida por forma a que cada empresa frutícola alcance a dimensão mínima necessária à eficiência técnica e económica (recurso ao emparcelamento para corrigir excessiva fragmentação e dispersão da propriedade).

c) — Conveniente localização das novas plantações, de acordo com as condições do solo e climáticas e as particulares exigências das espécies e variedades, para se alcançar a máxima produtividade.

d) — Difusão, com exclusão de outras, das espécies e castas com maior interesse cultural e que melhor correspondam aos requisitos do consumo internacional quanto a tamanho, qualidade, poder de conservação, época de amadurecimento, etc.

e) — Organização das plantações de modo a poder-se produzir, de cada casta, frutos de boa qualidade, em perfeito estado sanitário e em volumes suficientemente importantes para permitirem o recurso aos modernos processos de comercialização.

f) — Ampla divulgação dos modernos processos de cultura para que se possa produzir cada vez mais, mais depressa, melhor e aos mais baixos custos; elevação, pelo ensino e pela assídua assistência especializada, da capacidade profissional dos arboricultores.

g) — Limpeza e saneamento das plantações existentes, com a supressão do arvoredado decrépito, doente ou de variedades sem interesse económico; generalização das modernas técnicas de luta anti-parasitária e intensificação do combate às pragas e doenças.

h) — Desenvolvimento da investigação científica e da experimentação no sector frutícola para que a nova arboricultura disponha de seguro apoio técnico e científico.

Quanto à comercialização necessário se torna a criação de estações ou centrais frutícolas em moldes cooperativos; o aumento de capacidade da armazenagem frigorífica nas estações anexas às centrais frutícolas; organização da rede de mercados nacionais de frutas; e prática de uma verdadeira política de exportação.

No sector da indústria, exigem-se a criação de indústrias de conservação e transformação dos frutos e a valorização, pela transformação tecnológica, dos refugos do pomar e dos sub-

## A homenagem ao jornalista Pedro Correia Marques

O ilustre jornalista e Director de «A Voz», Pedro Correia Marques foi homenageado no passado domingo na Póvoa de Varzim, homenagem a que se associaram as mais altas individualidades do norte do País.

A homenagem iniciou-se na freguesia de S. Pedro de Rates, terra onde nasceu, tendo sido colocada uma lápida na casa onde nasceu o homenageado.

Depois, num dos salões do do Casino da Póvoa de Varzim realizou-se o banquete que registou a presença de muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais. Presidiu o Governador Civil do Porto, sr. eng.º João de Brito, que tinha à sua direita o homenageado, o Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Tenente-Coronel Barros Lima, Cônsul-Geral da Espanha no Porto, etc., e à esquerda o Embaixador de Espanha, o sr. Conde d'Aurora, em nome da Comissão promotora da homenagem, dr. Valentim de Almeida, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Governador Civil de Viana do Castelo, Presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, sr. Joaquim Salgado, etc.

Aos brindes e enaltecendo as excepcionais qualidades de Pedro Correia Marques, falaram os srs. Conde d'Aurora, dr. Luis de Almeida Rainha, Comendador António Maria Santos da Cunha e dr. Cerqueira Gomes, deputados pelo Círculo de Braga, P.e Marcelino da Conceição, dr. Nuno Pinheiro Torres, Governador Civil do Porto, e terminou pelo agradecimento do homenageado que profundamente comovido que depois de dizer que «na consolidação da Pátria e na fidelidade à Igreja — aí estamos todos de acordo», terminou fazendo o elogio do Chefe do Governo, dr. Oliveira Salazar e rematando com as seguintes palavras: «Os portugueses e os espanhóis são dos últimos povos que amam a sua Pátria».

Entre os presentes encontravam-se os srs. dr. Elísio Pimenta, dr. Sérgio Pinto, Director de «O Correio do Minho», escritor Manuel Boaventura, etc.

De entre os numerosos telegramas recebidos contam-

-produtos da indústria transformadora.

Enfim um mundo de necessidades que pelo que respeita à nossa região são necessidades totais, desde à generalização do conceito da necessidade de modificar o estado actual do problema até à divulgação dos processos técnicos, assistência e comercialização dos produtos.

## Pouco e bom...

### Pensamentos e Provérbios

O sábio desabafa escrevendo, o néscio maldizendo.

\*\*\*

Um princípio verdadeiro no cérebro de um tolo é tão perigoso como uma espingarda carregada nas mãos de um doido.

Maurice Barrés

## CURIOSIDADES

— A cerveja não é uma bebida moderna. Já entre os egípcios gozava de grande popularidade e era muito apreciada.

\*\*\*

Para os romanos as pedras preciosas tinham sexo, pois eles dividiam-nas em machos e fêmeas, segundo o tom das suas cores era mais carregado ou mais leve.

## RIA...

Esta passou-se numa loja:

Cliente — Desejava um lenço.

Caixeiro — Um lenço? Aqui tem!

Cliente — Obrigado.

Caixeiro — E agora?

Cliente — Agora? Agora vou assoar-me...

\*\*\*

Dois amigos encontram-se e um deles pergunta ao outro, que é dono duma agência funerária:

— Então, como vão esses negócios? Bem?

— Mal, muito mal, meu amigo,

— Mal?

— Sim... a penicilina é que nos mata!

## Quadras populares

Do S. João ao S. Pedro,  
Quem quiser contar bem pode:  
S. João a vinte e quatro,  
S. Pedro a vinte e nove.

Abaixai-vos, carvalheiras,  
Com as pontas para o chão:  
Deixai passar os pastores  
Que vão para o S. João.

Hoje, como S. Pedro,  
Vos peço, meu bom Jesus,  
Por que a todos, tarde ou cedo,  
Não nos falte com a Luz.

## PLISSADOS-CONFECÇÕES

com rapidez e perfeição

EXECUTA

M. Alice Ferreira

Rua 1.º de Dezembro, 57

ESPOSENDE

-se os dos srs. dr. Correia de Oliveira, Ministro de Estado Adjunto à Presidência, ministros do Interior, Justiça, Saúde e Assistência Social, Subsecretário de Estado da Educação Nacional, General Santos Costa, Dom Abade de Singeverga, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Bispo Auxiliar de

Braga, Almirante Henrique Tenreiro, etc.

O «ESPOSENDENSE» felicita o Ilustre Jornalista pela justa homenagem que o consagrou e oxalá Deus o conserve por muitos anos para bem de Deus e da Pátria a quem há mais de quarenta anos serve devotadamente.

# Um dia feliz na zona de Turismo de Esposende

Cerca de cem convidados — Imprensa, Rádio e Televisão — e diversas entidades ligadas ao Turismo Nacional e local estiveram presentes nesta memorável jornada.

Constituiu excepcional jornada esta denominada "Um dia feliz em Esposende" que, em boa hora, a Câmara Municipal de Esposende e a Comissão de Turismo, levaram a efeito, com a preciosa colaboração dos T. A. P., S. N. I., Rádio e Televisão.

O dia feliz teve a companhia de um sol radioso, embora a nortada, por vezes agreste, se fizesse sentir, embora em nada tenha diminuído a projecção internacional e nacional que a feliz iniciativa procurou atingir.

Toda a imprensa diária se referiu ao acontecimento de maneira destacada, e isso, por si só, constitui um triunfo para Esposende, cuja Zona de Turismo, para se e levará altura a que tem direito, tinha necessidade de uma iniciativa deste género, que honra quem a idealizou, mas sobretudo coloca em plano destacado o nosso concelho no campo do Turismo nacional e internacional.

Se a realização foi impecável em todos os pormenores, fruto de um trabalho perfeito dos seus organizadores, não há dúvida de que agora se torna necessário preencher as lacunas existentes, de tal modo que a Zona de Turismo de Esposende se transforme naquilo que todos ambicionamos e muito em especial atinja o grau de frequência, que tão necessário se torna para a economia local e até nacional.

O grande passo foi dado: pelo que lemos na imprensa diária, a jornada constituiu um acontecimento de raro brilho, deixando bem vinçadas as possibilidades presentes e futuras de Esposende no campo turístico, e ainda o modo como os nossos ilustres visitantes foram recebidos e tratados.

O programa, cuidadosamente elaborado, foi escrupulosamente cumprido. Cerca das 9 horas da manhã juntaram-se, aos convidados do Porto, os de Lisboa, que no aeroporto de Pedras Rubras foram recebidos pelo prof. Carlos Martins, em nome da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo. Depois, em caravana automobilística e dois autocarros, todos os convidados se dirigiram a Esposende, onde no Abrigo de Pesca Desportiva os aguardava o Presidente da Câmara de Esposende e outras entidades.

DO PORTO vieram os Directores dos jornais «O Comércio do Porto, Notícias, O Primeiro de Janeiro, Diário do Norte»; representantes das Agências de Viagens — Confiança, Abreu, Tait e C.ª,

Wagons — Lits; e ainda os senhores Dr. João de Almeida Garret, Director da Delegação no Porto da R. T. P., Fernando Vitorino de Sousa, da E. N. no Porto, Dr. Carlos do Vale, Vice-Presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Daniel Constant, J. Vasconcelos dos T. A. P., representantes da Sofir, sr. Eng.º Mário Felgueiras, Monsenhor Avelino Gonçalves, director do «Novidades», M. Moura e Dr. Correia Alves, da R. T. P.; de BRAGA os directores de «O Correio do Minho» e «Diário do Minho»; de LISBOA representantes dos jornais «Diário da Manhã» — Hendl de Oliveira; «Jornal do Comércio — Raúl Rego»; «Diário Ilustrado» — Trabuco Alexandre e ainda de o «Século» que se fez representar pelos seus correspondentes no Porto; das agências noticiosas estrangeiras estavam presentes Artur Pedro Gil, da ANI, eng.º Fernando Sousa Coutinho, da Lusitânia e Associated Press; Wilhelm Berner, da D. P. A.; United Press; das Agências de Viagens, os srs. Armando Buisson, José Capristano, José Maria Ribeiro — da Claras Turismo, D. João de Melo — da Marcus & Harting, Ltd.a, A. Assunção — da S. T. A. R., e ainda dos jornais estrangeiros os srs. Fernando António de Oliveira — do Times, James Ronald White — do Dayle Mail e Financial Times, Daisy Elisabeth da Daily Mirror, Alexander Wallece do Observer e Paul Labregère do Paris Match e Armando de Aguiar — de «O Globo». Estavam também representados o «Diário de Lisboa» e a agência noticiosa Havas Exprinter.

De LISBOA vieram também os srs. Marcelo de Moraes da R. T. P., Dr. Noel Arriaga, do S. N. I., Jaime Pinto e D. Maria de Lurdes Pinto, da E. N., Luís Filipe da Costa, director do R. C. P., José Pereira — realizador do «Imagens de Portugal», Joaquim Paredes Alves, do Hotel Eduardo VII, Henrique Mendes, da R. T. P., Carlos Henrique Spinola, da Direcção dos Serviços de Informação da Madeira, Luís Valdez, dos T. A. P., etc, e ainda três jornalistas espanhóis, entre os quais D. Gonzalo Rey Alar, director de «Hoja de Lunes».

No abrigo de Pesca foi hasteada a Bandeira do Concelho de Esposende e que havia sido oferecida pelos esposendenses do Brasil, cerimónia realizada com a maior simplicidade e do mais alto significado. O Sr. António

da Costa Leme saudou então os visitantes a quem disse:

— Uma breve saudação vos desejo dirigir no momento da chegada a estas belas paragens do noroeste português. Antes de mais, quero agradecer, reconhecidamente a todos V. Ex.as a aceitação do nosso convite, o que permite, a um tempo, apreciar as belezas que já vos rodeiam e verificar, mais uma vez (é assim em todo o Portugal, felizmente) o clima de verdadeira e doce paz em que vivemos, ao contrário flagrantemente, do que certa imprensa internacional pretende, a todo o transe, espalhar pelo Mundo.

Temos, pois, as duas condições-base para que possa haver Turismo: belezas naturais indiscutíveis, valiosíssimas e paz, paz nas ruas e nos espíritos, que possibilita o trabalho fecundo, o trabalho particular de que hoje nos ocupamos, necessário à realização das chamadas infraestruturas turísticas que aqui, nesta zona de recente criação oficial, já se podem considerar satisfatórias. Quer dizer, podemos fazer turismo a sério e, quanto a apetrechamento, já possuímos o mínimo para que o Mundo nos vá conhecendo melhor. Isto porque se, como tanto espero e confio, os turistas estrangeiros e também nacionais começarem a preferir-nos em número crescente, em igual número crescente surgirão os hotéis e pousadas ou estalagens que ainda nos faltam, as estradas de penetração, chamemos-lhe assim, poderão ser adequadamente reparadas e completadas e, enfim, todos os elementos de valorização turística poderão aparecer naquela sequência natural de causa e efeito que todos conhecemos, a completar, a emoldurar adequadamente este belo quadro.

Prosseguindo o sr. Costa Leme afirmou depois:

— Desejaria pedir a todos V. Ex.as o obséquio da melhor colaboração no sentido de se espalhar aos quatro ventos esta verdade, tanto insofismável como quase desconhecida: — estamos, mercê da proximidade do magnífico aeroporto de Pedras Rubras, a pouco mais de duas horas e meia de Londres, um pouco mais de Paris, e mais um pouco ainda de Roma. V. Ex.as, nossos convidados de Lisboa, acabam hoje mesmo de demonstrar, praticamente, devido à generosa compreensão e eficiência dos T. A. P., a cuja modelar administração não sabemos como agradecer a magnífica colaboração prestada, estar a capital de Portugal não mais a 370 quilómetros de distância, mas sim, bem próxima de nós, a uns escassos sessenta e tantos minutos, vencidos nos seus confortáveis e seguros aviões e em autocarros que deslizam rapidamente

## ◆ ◆ Barcos de Recreio

Perante a assistência das autoridades concelhias, numerosas pessoas do maior relevo do concelho e dos limitrofes, e ainda de muito povo teve lugar no passado domingo a cerimónia da bênção e lançamento à água dos dois barcos de recreio, a motor, que a partir daquela data ficaram ao serviço do Turismo da Zona de Esposende.

As novas embarcações foram benzidas pelo Rev.º Arcipreste de Esposende, P.e Adelino Lopes Peirosa, servindo de padrinhos o sr. Prof. Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros e a menina Maria Adelaide Carvalho Correia de Oliveira.

Partida a tradicional garrafa de champanhe, as embarcações foram lançadas à água, por entre entusiásticas aclamações e o estrebalar de foguetes.

Entre as numerosas pessoas presentes foi-nos possível registar as dos srs. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, sr. António José da Costa Leme, Tenente-Coronel Lauro Barros Lima, Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, sr. António Correia de Oliveira e Esposa, Prof. dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros e Família, dr. Joel de Magalhães, Subdelegado de Saúde, dr. Artur Barrote, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., dr. Ramiro Barros Lima,

dr. Agostinho Rua Reis, dr. Eduardo Regado de Carvalho, Delegado Marítimo de Esposende, Comandantes das Secções da Guarda Republicana e da Guarda Fiscal, Eng.º Reinaldo de Castilho, senhores Américo Vieira, Boanerges Cunha, José Sousa Ribeiro, dr. Manuel Sobral Torres, Prof. Poaquim Regado, Pio Rodrigues, Alfredo Saleiro, Agostinho Gonçalves, Borges de Azevedo, Escritor Manuel Boaventura, Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, vereadores senhores Carlos Martins, Manuel Pinheiro Borda, João Gonçalves Ferreira, Cândido Dias Vinha, Secretário da Câmara, senhor Joaquim Correia de Macedo, senhores Tito Evangelista, Francisco Evangelista, Cândido Bastos, Francisco Melo, António dos Santos Portela, Luís Fernandes Viana, Secundino da Rocha Reina, Fernando Porfírio Evangelista, muitas senhoras, etc., etc.

Após as cerimónias foi servido aos convidados uma merenda no Hotel Suave-Mar, a que presidiu o Ilustríssimo Governador do Distrito, Dr. Francisco Pessoa Monteiro. Aos brindes usaram da palavra os senhores Prof. Carlos de Oliveira Martins, pela Comissão de Turismo, Boanerges Cunha, Presidente da Câmara de Esposende e o senhor Governador Civil que encerrou.

até aqui por magnífica via rodoviária.

E, mais adiante:

— Não é lugar comum dizer-se que o Sol em Portugal é diferente, como não será exagero afirmar que essa zona de turismo, no conjunto nacional, se coloca em plano cimeiro pela excepcional variedade de valores turísticos que possui — o mar, este belo Oceano Atlântico que descobrimos e oferecemos ao Mundo pela audácia e coragem das caravelas do Infante D. Henrique, os belos rios Neiva e Cávado, este que ides apreciar em breve passeio fluvial, as praias maravilhosas que dão saúde aos corpos e deleitam o espírito, os pinhais acolhedores e saudáveis, os horizontes largos e variados que se disfrutam dos nossos montes, que direi eu, um conjunto notável de belezas que a natureza pródigoamente nos ofereceu e que nos cumpre apreciar e valorizar a bem de todos.

E, a concluir:

— Com os votos sinceros de que o dia de hoje seja efectivamente para todos V. Ex.as — um dia feliz na zona de Esposende, resta-me, para terminar, pedir a Deus que os dias que se seguirem, nas vossas vidas, sejam sempre felizes e muito prósperos.

As últimas palavras do orador mereceram muitos aplausos de todos os presentes.

Depois desta cerimónia de boas-vindas, os visitantes visitaram o monte de S. Lourenço e a sua Capelinha, admirando o soberbo panorama que dali se avista. Seguiu-se o almoço no Hotel Suave-Mar, a que presidiu o Sr. Costa Leme ladeado pelos senhores Monsenhor Avelino Gonçalves, prof. dr. Almeida Garrett, dr. Noel de

## Ministro das Obras Públicas e da Educação Nacional

Visita hoje a cidade de Braga o sr. Ministro das Obras Públicas, onde vai proceder a diversas inaugurações, entre as quais a da escola de 8 salas na freguesia de Maximinos, daquela cidade, e ainda observar diversas obras em curso, entre as quais a do Liceu Feminino, Hospital de S. Marcos, piscina, etc.

No domingo, o Sr. Eng.º Arantes de Oliveira, e o Sr. Ministro da Educação Nacional procederão à inauguração de diversos melhoramentos na cidade de Guimarães.

## Mons. Doutor Avelino Gonçalves

Durante a sua curta permanência no norte, foi hóspede do sr. Comendador e nosso Amigo António Maria Santos da Cunha, o Mons. dr. Avelino Gonçalves, ilustre Director do jornal «Novidades». O Esposendense saúdo o brilhante jornalista que esteve entre nós no passado dia 19.

Arriaga e major Oliva Teles. Aos brindes falaram os senhores Daniel Constant de «O Primeiro de Janeiro», dr. Noel de Arriaga, em representação do SNI, Monsenhor Avelino Gonçalves, director do «Novidades», major Oliva Teles pelos T. A. P., Wilhelm Berner, director em Portugal

(Continua na página 8)